

Sarney dá seu voto a Aureliano

por Eliane Sobral
de São Luís

"Votei no doutor Aureliano Chaves, que é um cidadão de bem", declarou ontem, em São Luís do Maranhão, o atual presidente da República, José Sarney. Ele chegou cedo ao colégio Caxeiral, no centro de São Luís, e demorou menos de 1 minuto para votar. Apertando tranqüilidade, Sarney deixou-se fotografar, posteriormente, numa cadeira de balanço, registrando que chega ao final de seu mandato, tranqüilo. "Tenho consciência de que o período de transição está encerrado", disse o presidente, acrescentando que "tudo transcorre na maior tranqüilidade. A democracia está restaurada e todos têm plena liberdade para votar".

Sarney avalia que chega ao final do seu mandato com um saldo positivo: "Não temos nenhuma perseguição, nenhuma demonstração crítica de violência. Somos hoje a terceira democracia do mundo ocidental e estamos vivendo uma grande festa", exultou. O presidente disse estar feliz por ter tido "uma grande participação nesse processo. Sabe Deus o que custou esses anos todos de transição, mas o importante é o País e o povo na maior felicidade", declarou.

Para o presidente, com as eleições de ontem, o trabalhador deixa de ser marginalizado do processo político para influir diretamente nos destinos do País. Sarney sai do governo sem ressentimentos políticos, segundo ele. Explica que não tem motivos para isso por não ter influenciado no processo de sua sucessão. "Até mesmo porque se eu participasse, acho que não chegaríamos à conclusão de que o País está vivendo a festa da democracia."

Sarney não fez comentários sobre o atual quadro político e não respondeu por que não votou no candidato de seu partido — Ulysses Guimarães, do PMDB. Sarney disse apenas que prevê a ocorrência de um segundo turno para definir quem será seu sucessor. Fez questão, também, de lembrar os 100 anos da proclamação da República, comemorados ontem. "Em 1960 — última eleição direta para presidente — tínhamos 15 milhões de eleitores. Hoje somos 82 milhões. O Brasil cresceu", concluiu o presidente, revelando estar com a consciência de que "cumprí o meu dever".

Sarney vota pela quarta vez para presidente da República, além dos votos indiretos que deu como parlamentar.